



DISPLASIA ARRITMOGÊNICA DO VENTRÍCULO DIREITO (DAVD): UM RELATO DE CASO

YANA DANTAS FERNANDES VERAS; YANA DANTAS FERNANDES VERAS; JANIELLY ZANETTE GUEDES; RAFAEL MELO LOPES

Introdução: A cardiomiopatia/displasia arritmogênica do ventrículo direito (C/DAVD) é uma doença hereditária que se caracteriza por arritmias ventriculares, disfunção ventricular direita e/ou esquerda; e substituição fibro-gordurosa dos cardiomiócitos; cuja identificação pode ser muitas vezes desafiadora, devido à apresentação clínica heterogênea, expressividade intra- e inter-familiar altamente variável e penetrância incompleta. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com displasia arritmogênica do ventrículo direito (DAVD). **Relato de caso:** Paciente masculino, 53 anos, hipertenso, com histórico familiar de cardiopatias, admitido dia 28/12/2020 para realização de cirurgia de extração de litíase vesical e hiperplasia de próstata benigna (HPB). No mesmo dia, durante a indução anestésica paciente referiu mal estar seguido de dor precordial de caráter crescente associada provavelmente a taquicardia ventricular que evoluiu para fibrilação ventricular, sendo realizadas medidas ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e intubação orotraqueal (IOT), tendo retorno da função cardíaca no 1º ciclo, após essa intercorrência paciente foi transferido para UTL, onde permaneceu por 2 dias, melhorando seu estado geral e posteriormente admitido na enfermaria de clínica médica (CM), sem queixas significativas, aguardando transferência para hospital de referência para realização de CAT. Entretanto, durante esse período o paciente realizou exame PCR para COVID no dia 05/01/2021, o qual deu positivo. Diante disso, foi decidido em reunião com os staffs da CM2 pelo isolamento hospitalar de 10 dias, visto o risco de complicações. Solicitou-se a internação na véspera do cateterismo para preparação do procedimento, foi realizado o CAT e não visualizou trombo. Posteriormente, realizado um ecocardiograma com resultado de fração de ejeção preservada e sem anormalidades e eletrocardiograma com presença de onda épsilon, recebendo alta e aguarda a implantação do cardiodesfibrilador implantável (CDI). As ondas épsilon são pequenas deflexões elétricas que indicam atraso na condução no ventrículo direito, devido à substituição do músculo cardíaco por tecido fibroso adiposo. Observadas em até 25% dos casos, essas ondas ocorrem entre o final do complexo QRS e o início do segmento ST. Podem estar associadas a arritmias cardíacas. **Conclusão:** A análise do ECG serviu para o confirmação, tendo-se detectado ondas épsilon que em geral passam despercebidas, mas que neste caso foram a chave para o diagnóstico.

Palavras-chave: **DISPLASIA ARRITMOGÊNICA; ONDA ÉPSILON; VENTRÍCULO DIREITO**